

---

“**R**ECIBEN LO QUE VENIRAN A BUSCAR”.  
NAÇÃO E PODER NUM ENCONTRO EVANGÉLICO  
INTERNACIONAL, EM BUENOS AIRES

*Ari Pedro Oro*

Este texto é o resultado de uma observação etnográfica de um encontro evangélico internacional ocorrido entre os dias 22 e 24 de setembro de 2008, na igreja Rey de Reyes, localizada na rua Ciudad de la Paz, número 2.330, no bairro Belgrano, em Buenos Aires<sup>1</sup>. O encontro intitulava-se Breakthrough 2008.

Privilegamos a análise de dois sentidos agregados a esse evento pelos seus fiéis participantes, a saber: a afirmação da identidade nacional – em resposta ao acionamento do imaginário da globalização pelos promotores do evento – e a busca de poder, em razão do reconhecimento do carisma pessoal dos seus principais protagonistas.

Iniciemos, porém, discorrendo sobre o evento: sua organização e desenvolvimento, e a trajetória pessoal dos seus promotores.

**1. “Breakthrough 2008 – Rey de Reyes, Buenos Aires, Argentina – 22 a 24 de setembro”**

Esse era o nome oficial do evento, que possuía como subtítulo: “Tiempos de avivamiento – revival times”. Tratava-se de uma promoção da igreja Rey de Reyes, uma denominação pentecostal fundada em fevereiro de 1986 e dirigida pelos pastores pertencentes à Assembleia de Deus Cláudio Freidzon e sua esposa Betty Freidzon.

Essa igreja conta hoje com cerca de 25 mil membros regulares, possui uma escola bíblica com aproximadamente 1.600 estudantes e administra e controla em torno de 2.500 "células", ou "grupos de oração"<sup>2</sup>.

O ambiente no interior da igreja em que foi celebrado o evento de 2008 era agradável e impressionava. Havia dois telões, nos quais eram projetadas as letras das músicas cantadas, bem como exibidos vídeos e DVDs. A sonorização era de boa qualidade e jatos de luzes coloridas eram lançados em direção ao palco, ou altar. Diversas câmeras espalhadas em locais estratégicos do templo filmavam as pregações. Algumas horas após cada pregação os DVDs das mesmas já podiam ser adquiridos pelos participantes, revelando, assim, a eficiência do pessoal técnico e de apoio. Enfim, os participantes podiam se instalar confortavelmente nas mais de 2.000 poltronas vermelhas, distribuídas de forma semicircular em dois andares no interior

O evento de setembro de 2008 tratava-se do décimo primeiro Breakthrough celebrado pela igreja Rey de Reyes<sup>3</sup>, que o promove anualmente. A primeira Conferência Internacional de Avivamiento Breakthrough, como é também chamado esse encontro, ocorreu em 1998, e na maioria de suas edições contou com a presença de quatro importantes líderes e pregadores evangélicos argentinos, a saber: o evangelista Carlos Annacondia e os pastores Sergio Scataglini e Claudio e Betty Freidzon. O objetivo das conferências, como se pode ler em *folders* e no *site* da igreja Rey de Reyes ([www.claudiofreidzon.com](http://www.claudiofreidzon.com)), é fazer com "que cada asistente salga renovado, transformado y lleno del poder de Dios". Realizadas em sua maioria nas dependências dessa igreja, as conferências crescem a cada nova edição, tendo já recebido pastores e fiéis de vários países, tais como: Japão, Suíça, Alemanha, Espanha, Itália, Estados Unidos, Brasil, Uruguai, Bélgica, França, Dinamarca, Noruega, África do Sul, Canadá, México, Panamá, Guatemala, Colômbia, Chile, Inglaterra, Republica Tcheca, Paraguai, Angola e Moçambique.

Os quatro pregadores mencionados têm também realizado Conferências Breakthrough em outros países além da Argentina, como Austrália, China, Indonésia, Índia, Malásia, Filipinas, Rússia, Singapura, Taiwan, Tailândia, Canadá e Estados Unidos – nos estados de Texas, Louisiana, Indiana e Califórnia (Grams 2007:71).

O evento aqui escrutinado ocorreu durante três dias e esteve organizado como descrito a seguir: no dia 22, entre 8 e 11 horas, ocorreu o registro dos participantes; o reverendo<sup>4</sup> Sergio Scataglini foi o primeiro a efetuar a pregação, das 11.05 até as 13.15 horas; à tarde, a pregação foi realizada pelo reverendo Cláudio Freidzon, das 15.45 até as 18.30 horas; depois o evangelista Carlos Annacondia pregou das 21.25 até as 23.45. No dia 23, novamente o reverendo Sergio Scataglini pregou das 10.30 até as 12.40; à tarde a pastora Betty Freidzon pregou das 16.15 até as 18.30; e à noite novamente Cláudio Freidzon ocupou o microfone por duas horas a partir das 21.15. Enfim, no dia 24, Betty Freidzon pregou das 10.40 até 12.30; à tarde Carlos Annacondia pregou das 16 às 18.30; e, à noite, a partir das 20.45 horas, todos os pregadores

compareceram, mas fizeram uso da palavra somente Annacondia e Cláudio Freidzon – no mais, foi uma noite consagrada à louvação<sup>5</sup>.

Todas as pregações foram proferidas em espanhol, com tradução simultânea para o inglês, realizada por três norte-americanos, cada um atuando como tradutor de um palestrante. Não se tratava, porém, somente de traduzir o discurso dos pregadores. Condizentemente com a performance das pregações que ocorre no meio pentecostal, os tradutores, que são quase sempre também pregadores, os imitavam nos gestos, nas posturas corporais e mesmo nas oscilações da tonalidade de voz.

A opção pelo inglês como língua privilegiada para a tradução das pregações não corresponde ao atendimento de uma maior demanda de falantes de inglês no recinto. Expressa, antes, o reconhecimento da importância adquirida por esse idioma na atualidade – idioma que se impôs como língua franca em tempos de globalização – e a possibilidade de as gravações realizadas nesse encontro poderem ser retransmitidas pelas mídias em diferentes partes do mundo. Aliás, é interessante apontar que o próprio nome do evento, Breakthrough, se inscreve nessa lógica.

Todas as falas obedeceram, até certo ponto, a um modelo comum, composto, fundamentalmente, de duas partes. Na primeira, os pregadores discorriam e interpretavam uma citação bíblica, sempre a associando a narrativas de situações práticas, ocorridas com eles mesmos ou com outras pessoas. Nesses momentos aproveitavam para falarem de si, de suas experiências e vivências religiosas, relatando graças e milagres alcançados pelos seus ministérios. A segunda parte ocorria quando o pregador chamava as pessoas para se aproximarem do palco (altar), a fim de que essas recebessem a unção. Chegava-se, então, ao momento mais forte e aguardado por muitas pessoas, que esperavam para serem tocadas pelos pregadores. Nessa ocasião, muitos tremiam, outros cambaleavam, outros ainda caíam ao solo; uma vez no altar, muitas pessoas se encontravam visivelmente em estado de transe, tudo isso inserido num ambiente musical eletrizante e contagiante. Nesses momentos, tidos como de unção e bênção, o pregador se cercava de colaboradores que lhe apresentavam pessoas para serem tocadas e, na sequência, amparadas, para não se ferirem por ocasião da queda ao solo.

Importa frisar que antes de cada pregação havia cerca de meia hora de louvor musical, momento de *alabanza*, animado por corais, bandas e por destacados cantores *gospels*, como o brasileiro Marcos Brunet, considerado, por alguns, conforme ouvi no recinto, o equivalente latino-americano do famoso compositor e cantor *gospel* norte-americano Marcos Witt, que introduziu “el estilo contemporáneo de alabanza” (Grams 2007:39), ou “una nova hinologia...” (Wynarczk e Semán 1995:12)<sup>6</sup>.

Nas duas primeiras noites do evento foram solicitadas ofertas para apoiar os ministérios dos pastores e evangelistas que levam à frente os Breakthroughs. “Se preparem para dar generosamente, para dar com fé”, dizia o solicitante. Obreiros passaram recipientes brancos nos quais foram postas as ofertas em dinheiro. Notei que nas duas oportunidades cerca de metade dos participantes realizaram o gesto da doação.

Não foi possível obter a informação acerca do *status* religioso dos presentes no evento. Levando em consideração somente as condições de pastores e fiéis, um membro local da equipe organizadora informou que haveria em torno de 400 pastores inscritos; os demais seriam fiéis evangélicos. Se esse dado for correto, teríamos cerca de 20% de pastores participando do Breakthrough 2008.

O perfil social predominante dos participantes era de indivíduos pertencentes às camadas sociais médias baixas; no que tange ao gênero, havia uma distribuição relativamente equitativa. A vestimenta dos participantes era variada, podendo-se ver alguns grupos que trajavam uma espécie de “uniforme”, geralmente abrigos com inscrições religiosas associadas às igrejas e aos ministérios aos quais pertenciam. É o caso, por exemplo, de quatorze pessoas de Santo André, São Paulo, que compareceram vestindo abrigo branco com detalhes em azul, portando nas costas as seguintes palavras, distribuídas em três linhas: “cada casa uma igreja, cada coração um altar. Igreja com Propósito. [www.coraçõesquelouvam.com.br](http://www.coraçõesquelouvam.com.br)”. Esse dito constitui o lema do modelo de igreja celular, já mencionado.

## 2. Trajetórias de vida e circulação internacional dos protagonistas do Breakthrough 2008

### 2.1. Carlos Annacondia

Provém de uma família de evangélicos da igreja Hermanos Libres, uma linha fundamentalista não pentecostal, esclarece Wynczyk (1993:90). Nasceu em 12/3/1944, em Quilmes, província de Buenos Aires. Em 1979, aos 35 anos, se converteu, por ocasião de uma cruzada evangelística realizada pelo Rev. Manuel A. Ruiz, do Panamá, em San Justo, Argentina<sup>7</sup>. Em 1982, ano em que o governo militar argentino desencadeou a Guerra das Malvinas contra a Inglaterra, decidiu se tornar evangelista. Na ocasião era empresário do ramo da metalurgia.

Conforme consta em seu *site*, (<http://www.carlosannacondia.org>), atualmente Annacondia vive em Buenos Aires e preside o ministério Misión Cristiana Mensaje de Salvación<sup>8</sup>, da União das Assembleias de Deus, e é membro da igreja liderada pelo pastor Pedro Sebastián Ibarra.

Annacondia não cursou nenhum instituto teológico, como explicou a Hilário Wynczyk (1993:91). Nos primeiros anos de seu ministério, conta Grams, “el hermano Annacondia predicaba donde se le presentaba la oportunidad” (Grams 2007:55). Ainda segundo esse autor, o início do ministério de Annacondia está associado ao pastor Alberto Scataglini, da cidade de La Plata, que, em 1984, recebeu o recém-convertido Carlos Annacondia. Juntos iniciaram uma cruzada pelo norte da cidade, com destaque para a tenda de “terapia intensiva”. Essa campanha durou oito meses e “los resultados fueron asombrosos: cincuenta mil decisiones por Cristo” (Grams 2007:52). É interessante apontar o fato de que o ano de 1984 corresponde ao primeiro ano do retorno da democracia na Argentina, após oito anos de ditadura militar.

Cada campanha evangelística promovida por Annacondia ocorre, como é comum no meio evangélico, mediante

la asociación entre Mensaje de Salvación y un numero de Iglesias del lugar del evento. Las campañas y cruzadas duran de 3 a 60 días, pero pueden ser más extensas, trabajando cada noche desde las 20 hasta las 3 o 4 de la madrugada [...] Una campana puede involucrar 1500 a 2000 obreros de las congregaciones asociadas... (Id.:87)<sup>9</sup>.

O ministério de Annacondia – de forma semelhante ao que se verifica na atualidade com a maioria dos líderes pentecostais – possui um *site* próprio, através do qual se pode adquirir onze diferentes DVDs de suas campanhas, ao preço de 30 pesos argentinos cada um, ou seja, cerca de 9 dólares norte-americanos; 23 CDs, ao custo de 10 pesos; e seus livros, com destaque para o célebre *Oíme bien, Satanás*, ao custo de 20 pesos (traduzido para o português, pela Editora Vida, com o título *Escute aqui, Satanás*).

### 2.2. Sergio Scataglini

Filho do pastor Alberto Scataglini, sediado em La Plata. Casou em 1986 com a norte-americana Kathleen, que conheceu no Seminário Teológico Fuller; em 1987, fundaram os Ministerios Scataglini. De retorno à Argentina, desencadearam o Proyecto EOL (Escuela, Orfanato, Programa de Formación de Líderes). Em La Plata, abriram uma escola cristã (Colegio Príncipe de Paz) e um lugar para crianças abandonadas (El Refugio del Rey), entre outras iniciativas. Durante anos, Sergio trabalhou na igreja de La Plata presidida pelo seu pai.

Em seu testemunho intitulado “Capturado por su fuego”, composto de cinco partes, disponibilizado através do seu *site*, ([www.scataglini.com/](http://www.scataglini.com/)), ele explica que sua conversão ocorreu nos Estados Unidos, no dia de Pentecostes de 1997. Na ocasião, diz, Deus estampou “en mi corazón la pasión por la santidad”<sup>10</sup>.

Sergio Scataglini é, ainda, autor de dois livros, traduzidos em vários idiomas. São eles: *El Fuego de Su Santidad* e *Las Doces Transgresiones*, que podem ser comprados através de seu *site*, ao custo de dez dólares cada um. Também podem ser adquiridos sete CDs contendo seus sermões<sup>11</sup>, ao custo de seis dólares cada um, e o DVD *La Ultima Transgresion*, vendido por quinze dólares.

### 2.3. Cláudio Freidzon

Conforme consta em seu *site*, ([www.claudiofreidzon.com](http://www.claudiofreidzon.com)), nasceu em Buenos Aires, em 19 de setembro de 1955. É casado com Betty Freidzon e o casal possui três filhos. Afirma que conheceu o Senhor ainda jovem. Iniciou o curso de Engenharia, abandonado após ingressar no Seminário Bíblico Rio de la Plata, das Assembleias de Deus, onde se formou em 1977. Conheceu sua esposa Betty justamente nesse instituto,

onde ela também se graduou. Atuou como professor em alguns institutos bíblicos, concluiu estudos de pós-graduação no Instituto de Superación Ministerial de las Asambleas de Dios (ISUM) e doutorou-se em Filosofia Teológica na Vision International University, nos Estados Unidos.

Em 1986, fundou, juntamente com sua esposa, a igreja Rey de Reyes. Em 1992, como se pode ler em seu *site*, "su búsqueda personal lo llevó a tener un poderoso encuentro con el Espíritu Santo, el cual revolucionó su vida y su ministerio". Trata-se do encontro com o evangelista Benny Hinn, nos Estados Unidos. Segundo Grams, após a leitura do livro *Buenos Dias, Espíritu Santo*, desse pregador norte-americano, decidiu viajar para Orlando com Betty, a fim de participar de uma cruzada realizada pelo autor. Esse momento se tornou um marco na vida de Freidzon. Retornando a Buenos Aires, afirma Grams, sua igreja deslanchou. Quando predicava, pessoas caíam ao solo, supostamente tomadas pelo Espírito Santo, e "pastores de toda la Argentina viajaban para estar en las reuniones" (Grams 2007:90).

Além de ministrar regularmente na igreja Rey de Reyes, com capacidade para abrigar cerca de 2.500 pessoas, Freidzon costuma alugar grandes espaços para celebrar campanhas de fé, ocasiões em que lota estádios de futebol, como o do clube Vellez Sarsfield, com capacidade para 50.000 pessoas. Evidentemente, contribui para tanto o fato de os pastores amigos cancelarem nesses dias seus cultos para que seus fiéis possam participar das campanhas (Id.:105).

Cláudio Freidzon é autor de três livros: *Espíritu Santo, tengo hambre de Ti*, traduzido para nove idiomas; *Tesoro en vasos de barro*; e *Rendido totalmente*. Também tem evangelizado através da rádio e da televisão (Enlace Daystar, Canal Luz y Canal 43, de Miami).

#### 2.4. Betty Freidson

Graduou-se através do Instituto Bíblico Rio de la Plata, em 1978, é cofundadora da Iglesia Rey de Reyes, tem ensinado em vários institutos bíblicos de Buenos Aires, proferido conferências e participado de diversas campanhas internacionais, juntamente com seu esposo. Segundo consta no *site* [www.claudiofreidzon.com](http://www.claudiofreidzon.com), Betty foi presidente do Consejo Misionero Femenino de la ciudad de Buenos Aires (C.M.F.), da União das Assembleias de Deus, e há muitos anos trabalha junto a esposas de pastores. Sua dedicação ao crescimento espiritual das mulheres a conduziu a criar células de oração<sup>12</sup> para elas, mais tarde chamadas de "grupos de crecimiento de mujeres". Além disso, Betty participa do programa televisivo *Nueva Mujer*, transmitido por Enlace Day Star, nos Estados Unidos, e retransmitido para todo o mundo por TV a cabo.

Importa sublinhar aqui que o estilo e o método de evangelização que surgem nas Conferências Breakthrough se inscrevem na sequência histórica do avivamento pentecostal iniciado na Argentina na década de 1950, cujo resultado foi o crescimento das congregações já existentes e o surgimento de muitas outras, contribuindo fortemente, assim, para o avanço do campo evangélico nesse país, que hoje alcança cerca de 3 milhões de pessoas (Grams 2007:73)<sup>13</sup>.

Essa inscrição dos protagonistas do Breakthrough na paisagem evangélica nacional certamente contribui para o seu sucesso, de forma semelhante ao que ocorre na África, onde, segundo André Mary, os pentecostalismos transnacionalizados “não são o puro produto da mundialização da cultura evangélica americana, mas uma produção ‘indígena’ que se enxerta numa longa história (africana) de (avivamentos espirituais...” (Mary 2008:15)<sup>14</sup>. Além disso, os protagonistas do Breakthrough se inscrevem, talvez mais do que outros importantes líderes do avivamento argentino, num espaço transfronteiriço e detêm uma vocação internacional.

De fato, o interesse de transcender o local e alcançar o global é tão significativo na filosofia religiosa do casal Freidzon que eles possuem o Ministerio a las Naciones, cujo objetivo é “impartir la unción a cada rincón del mundo” (<http://www.claudifreidzon.com>). A dimensão global da mensagem religiosa também figura como uma meta do ministério de Sergio Scataglini, como se pode ler em seu *site*: “el propósito de Scataglini Ministries, Inc. es propagar el mensaje y fuego de santidad en las naciones del mundo” (<http://www.scataglini.com/espanol/acerca.htm>).

Essa pretensão globalizante não permanece somente como um propósito distante. Ao contrário, esses personagens reservam à circulação internacional um tempo importante de seus ministérios. Assim, consultando a agenda de Cláudio Freidzon, a partir de junho de 2008 (extraída do *site* do próprio pastor), fica-se sabendo que ele esteve nos seguintes países: Estados Unidos, México, Itália, Canadá, Espanha, Finlândia, Costa Rica, além de cidades argentinas<sup>15</sup>. Relativamente a Carlos Annacondia, consta em seu *site*<sup>16</sup> que em 2008, mesmo tendo realizado várias campanhas evangelísticas em cidades do interior da Argentina, como Rosário, San Javier, Córdoba, Barranqueras, além de Buenos Aires, também viajou a cidades de outros países, como Montevideu (Uruguai), Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), Palermo (Itália), Robledo (México) e Kiev (Ucrânia). Enfim, Scataglini, “viaja y ministra en diversas naciones a través del mundo. Ha ministrado en los Estados Unidos, Europa, Latinoamérica, Oceanía y el Lejano Oriente” (<http://www.scataglini.com/espanol/itinerario.htm>)<sup>17</sup>.

Evidentemente, toda essa circulação internacional é favorecida pelo uso intenso da internet enquanto ferramenta privilegiada tanto nas comunicações interpessoais, mediante o uso de programas como o MSN e o *skype*, quanto na divulgação dos seus ministérios, através de um portal bem construído<sup>18</sup>. Esse alcance global, associado ao uso das mídias, contribui não somente para a inserção desses líderes religiosos argentinos em redes evangélicas transnacionais<sup>19</sup>, mas também para intensificar a importância que assumem nas mesmas, enquanto personagens “nós”, ou “âncoras”.

### 3. O global e o nacional no Breakthrough

Os quatro promotores do Breakthrough não somente compartilham o lema pentecostal “o mundo inteiro para Cristo”, como também o associam ao “imaginário

da globalização" (Abelès 2008:39). Registre-se que, para esse antropólogo francês, os conceitos de globalização (usado sobretudo no meio anglo-saxônico) e de mundialização (preferido na França) remetem a "uma aceleração dos fluxos de capital, de seres humanos, de mercadorias e de imagens e de ideias" (Abelès 2008:27-28) e devem ser entendidos enquanto fato e imaginário<sup>20</sup>. Ambos, porém, distinguem-se do termo transnacionalização, que, segundo Badie e Smouts, consiste em

toda relação que, por vontade deliberada ou por destinação, se constrói no espaço mundial para além do quadro estatal nacional e que se realiza escapando, ao menos parcialmente, do controle ou da ação mediadora dos Estados. (Badie et Smouts 1995:70)

Relativamente ao campo religioso sabe-se que a globalização, ou a transnacionalização, não consiste em uma novidade, pois integra a vocação histórica do cristianismo e de outras religiões, universalistas ou não. De fato, como sustenta R. Otayek, os fluxos religiosos "souberam sempre transcender as lógicas territoriais. É o caso não somente das religiões monoteístas, universalistas por natureza, mas igualmente, e cada vez mais, dos cultos tradicionais..." (Otayek 2005:186). Por seu turno, Mary e Fourchard sublinham que "todas as 'grandes' religiões são por vocação transnacionais em contraste com as religiões de linhagem e territoriais, ou as religiões 'étnicas'" (Mary e Fourchard 2005:10). Por isso mesmo, continuam esses autores, no que tange às igrejas proféticas, ou independentes, de origem africana, pode-se afirmar que elas

não esperaram a "mundialização" para afirmar a sua vocação transnacional e asseguram há várias décadas uma implantação atestada não somente em numerosos países africanos, limítrofes ou não, mas também na Europa e nos Estados Unidos, ao menos pelo viés da migração e da formação de "diásporas" religiosas africanas. (Id.:9-10)

No caso da América Latina, como destacou R. Segato, "a percepção de estarmos num mundo globalizado ocorre mais devido à transnacionalização de produtos e práticas culturais (entre as quais as religiões), do que pela mobilidade espacial de populações através de fronteiras nacionais" (Segato 1997:223). Tal transnacionalização religiosa ocorre tanto no campo evangélico (Freston 1994; Oro, Corten e Dozon 2005) quanto nos cultos afro-brasileiros (Oro 1999; Frigerio 1998; Pi Hugarte 1997; Birman 1997) e no espiritismo (Lewgoy 2008). Tratam-se de dinâmicas religiosas que ocorrem há várias décadas, especialmente no que concerne às religiões afro-brasileiras, sobretudo em seu processo de expansão do Rio Grande do Sul para os países do Prata.

Porém, um olhar panorâmico sobre o atual processo de transnacionalização

religiosa revela, como sustenta J. Noret, que o pentecostalismo constitui um dos fenômenos emblemáticos da globalização (Noret 2005:417). Todavia, o expansionismo pentecostal não consiste em algo associado somente ao presente, uma vez que se revela um princípio dessa formação religiosa. Nesse sentido, os promotores do Breakthrough, na medida em que pensam o mundo e pretendem evangelizar todas as nações – de forma semelhante a outros atores religiosos de igrejas pentecostais de diferentes países e continentes<sup>21</sup> – se inscrevem na linha histórica do pentecostalismo.

Assim, por ocasião da sua primeira pregação no Breakthrough, Cláudio Freidzon iniciou seu discurso dizendo: “Antes de predicar voy a mostrar un vídeo en Dallas”. Tratava-se de um DVD de uma celebração, com duração de uma hora, realizada na referida cidade norte-americana, em que ele próprio fora o pregador principal. Evidentemente, ao mostrar tal gravação, ele ilustrou sua atuação internacional, nada menos do que nos Estados Unidos, ou seja, no grande país do norte, na maior potência mundial.

Também Annacondia, em sua primeira pregação no Breakthrough, fez várias vezes menções à sua carreira internacional. Disse, por exemplo: “Acabo de llegar de Suíça...”; “Quando fue a Singapura...”; “En Malásia, me encuentre con...”. O mesmo procedimento realizou Sergio Scataglini, no primeiro encontro com o público do Breakthrough: “Venimos de Austrália ahora”; “Estuvimos en Malásia...”; “Ahora en Zingapura me encuentre con...”; “Estuve pregando en Nova Zelandia...”, afirmou ele.

Note-se, pois, que os protagonistas do Breakthrough queriam deixar claro, de saída, seu *status* e qualificação de pregadores internacionais, ouvidos por públicos de diversos países, mesmo aqueles em que predominam outras culturas e outras religiões. É interessante atentar, também, para o fato de que nenhum dos pregadores – e não por acaso – mencionou publicamente suas viagens para países da América Latina. Tais excursões são demasiadamente triviais para eles, mesmo porque a maioria das pessoas que os ouviam na Rey de Reyes provinham da América Latina. Eles, ao contrário, inscrevem seu discurso na política do imaginário “global”. Por isso, falam de países distantes, mencionam contatos com pessoas de outros continentes, deixando claro, dessa forma, sua distinção, o prestígio de que são detentores.

Vale registrar que os pastores argentinos em questão, ao destacarem sua inserção mundial, estão, de alguma forma, se espelhando em uma prática evangelística norte-americana. Basta ver, por exemplo, a ampla circulação internacional do pastor Benny Hinn (<http://www.bennyhinn.org>)<sup>22</sup>, tido, em grande medida, como o criador de um modelo de ministério global, de acordo com a visão dos Freidzon e também de Scataglini.

Até aqui ficou evidente a dimensão global do Breakthrough, associada aos seus promotores. É importante destacar, no entanto, a dimensão nacional desse evento, tanto no que diz respeito à atitude dos protagonistas quanto, e sobretudo, com relação à postura dos fiéis.

De fato, os pregadores do Breakthrough não desconsideraram a ideia de nação.

Em diversos momentos foi possível observar a emergência dessa noção. Logo no primeiro dia, por exemplo, antes de Scataglini iniciar sua pregação, um pastor norte-americano, que atuou como seu tradutor, tomou a palavra para informar não somente o número de inscritos existentes até aquele momento no evento, mas também, informação por ele sublinhada, as suas diversas procedências nacionais. O mesmo fizeram Cláudio Freidzon e Carlos Annacondia ao iniciarem suas pregações. Exaltaram e mencionaram os distintos países representados no evento. Assim procedendo estavam, simultaneamente, expressando a grandiosidade do evento e destacando a ideia de nação.

As nações também apareceram durante as pregações, na forma de "vivas" e "salves" aos diferentes países que estavam representados no evento, e através de preces e admoestações, como estas: "Tu vas a ver tu nación de forma diferente" (Scataglini); "Levanta la cruz en tu país" (Scataglini); "Cambiaré mi país; mi nación" (Scataglini); "Dios bendiga Bolívia, Chile, Brasil..." (Cláudio Freidzon); "Que Jesus sea el centro de nuestra nación" (Annacondia); "Levanten las manos para cambiar tu nación" (Annacondia).

Apesar dessas demonstrações, pode-se afirmar que foram os fiéis presentes no evento que evidenciaram mais enfaticamente a concepção de nação, através da ostentação das respectivas bandeiras nacionais.

A bandeira como símbolo nacional, de uma nação, seu governo, sua gente e suas instituições, data da Revolução Francesa, que a instituiu como símbolo de todo governo republicano (Orlove 1982:142). Ruben Oliven sustenta, seguindo Durkheim e seu estudo sobre o totemismo, que a bandeira, enquanto símbolo de um país, consiste em um "emblema que acaba se tornando mais sagrado que a realidade que representa" (Oliven 2006:18)<sup>23</sup>.

As bandeiras nacionais foram fartamente desfraldadas, expostas e vistas por ocasião do Breakthrough, numa demonstração clara dos distintos pertencimentos nacionais dos seus participantes. Porém, a observação etnográfica revela que as bandeiras foram aparecendo aos poucos na paisagem do recinto, enquanto iniciativa dos fiéis. No início não se via nenhuma bandeira nacional, nem mesmo no palco. Já na primeira hora do primeiro dia, no entanto, surgiu uma bandeira brasileira, de tamanho padrão, no segundo andar do recinto. Pouco depois, no mesmo andar, mas no lado oposto, duas bandeiras uruguaias foram expostas numa espécie de parapeito. Ato contínuo, no segundo andar, onde me encontrava, pude ver bandeiras de outros países nas mãos de fiéis em oração: do Uruguai, do Paraguai, da Argentina e da Bolívia. Já no final da primeira pregação, várias bandeiras, de diferentes nacionalidades, eram ostentadas em diferentes locais da igreja. Com o passar das horas, outras ainda, pequenas ou de tamanho padrão, eram erguidas, evidenciando outras nacionalidades, representando, por exemplo, o Chile, o País de Gales, os Estados Unidos, a China.

Pode-se perceber no gesto mimético de desfraldar as bandeiras nacionais a expressão da identidade contrastiva, ou seja, o pensamento "nativo" segundo o qual

“se ‘eles’ expõem suas identidades nacionais através das bandeiras, ‘nós’ também devemos externá-las, ostentando as ‘nossas’ flâmulas”. Isso ocorreu numa atmosfera cordial, mas que deixava transparecer no ar um certo grau de desafio e de tensão social, embora sutil. Esse espetáculo das bandeiras continuou ao longo de todo o evento, fossem elas pequenas ou maiores, carregadas por uma única ou diversas pessoas a um só tempo, ou, ainda, envolvidas nos corpos dos fiéis.

Há, nesse contexto, um dado relevante que revela a sensibilidade de Cláudio Freidzon. Como já mencionado, esse pastor, líder maior do evento, não expôs (certamente não por acaso) nenhuma bandeira no palco da celebração, contrariamente ao que parece ser a praxe em encontros internacionais semelhantes<sup>24</sup>. Ora, na tarde do primeiro dia do encontro, quando ele próprio estava ocupando o microfone, ao notar que aumentava cada vez mais o número de bandeiras nacionais entre os fiéis – as quais eram ostentadas e sacudidas – convidou os seus portadores a se aproximarem do palco, ocasião em que dezenas de pessoas fizeram um belo espetáculo de bandeiras se encontrando e se cruzando. Assim, o que poderia ter sido motivo de tensão entre os promotores do evento e seus participantes constituiu-se numa vigorosa e apoteótica expressão das identidades nacionais nesse evento transnacional.

As flâmulas foram trazidas e ostentadas pelos participantes do Breakthrough enquanto dispositivos simbólicos de expressão do sentimento de pertencimento nacional. Ora, essa articulação entre o global e o local, o transnacional e o nacional, pode ser percebida como o cerne mesmo do desejo dos fiéis de participarem de um evento como o Breakthrough, que é ao mesmo tempo “global” (uma vez que se trata de uma festividade internacional que reúne pessoas de muitos países) e “local” (ele ocorre num único país, mas há espaço para a representação das múltiplas identidades nacionais, através das bandeiras nacionais, por exemplo). Através de tal viés, temos aqui uma chave explicativa para o êxito desse modelo de prática evangélica, de forma semelhante ao que se passa na África, cenário em que a investigação do sucesso dos pentecostalismos transnacionalizados não pode ocorrer “sem compreender como os cristãos africanos encontram neles o reconhecimento de sua congolidade, de sua akanidade ou de sua ivoaridade...” (Mary 2008:14).

A afirmação de Mary se inscreve na perspectiva contrária ao imperialismo cultural, que “supõe uma passividade total dos sujeitos...” (Abelès 2008:45), se aliando ao pensamento de C. Geertz. De fato, para o antropólogo norte-americano, “à medida que o mundo se torna mais rigorosamente interligado, econômica e politicamente [...], o catálogo de identificações disponíveis se expande, contrai-se, muda de forma, ramifica-se, involui e se desenvolve” (Geertz 2001:197). Em outro momento do mesmo texto, esse autor sintetiza: “o cosmopolitismo e o provincianismo já não se opõem; ligam-se e se reforçam. À medida que aumenta um, aumenta o outro” (Id.:216). Ruben Oliven reforça a mesma ideia, ao afirmar que “a criação de manifestações culturais mundializadas não significa que as questões locais estejam

desaparecendo. Ao contrário, a globalização torna o local mais importante do que nunca” (Oliven 2006:206)<sup>25</sup>.

Trazendo tal questão para o Breakthrough, pode-se afirmar que a face transnacional e globalizada, evidenciada pelos seus promotores, não ofuscou, antes provocou, a emergência da nação, das múltiplas identidades nacionais dos presentes, mediante a ostentação das bandeiras enquanto símbolos nacionais. Isso significa que o compartilhamento por todos os participantes do Breakthrough de uma identidade religiosa coletiva, a de “evangélicos de fogo”, e a exaltação da dimensão globalizada dessa fé religiosa, não impediu, mas sim fez emergir, a expressão das identidades nacionais dos fiéis ali presentes. Dessa forma, o transnacional e o nacional andaram juntos nesse cenário, embora com ênfases diferentes, segundo os atores sociais.

#### 4. Conhecimento e poder no Breakthrough

O que move várias centenas de pessoas, portadoras de diferentes *status* religioso, provenientes de diversos países, a se encontrarem na igreja Rey de Reyes, em Buenos Aires, por ocasião do Breakthrough?

Entre os vários encaminhamentos privilegio um que sobressaiu durante a observação etnográfica de 2008. Ele sugere que a compreensão da afluência social ao Breakthrough passa pela importância atribuída ao carisma pessoal – isso é, à qualidade extraordinária (Weber 1944) – dos seus promotores. O carisma pessoal, porém, não está desvinculado do carisma de função, ou seja, de suas condições de pastores, evangelistas, reverendos, outorgados, nos termos weberianos, por uma igreja “em estado de graça institucional”<sup>26</sup>. No Breakthrough, no entanto, o carisma pessoal sobrepujou o institucional, o que pôde ser percebido pelo fato de que a maioria dos presentes contatados disse conhecer os personagens (evangelista Annacondia, pastor Scataglino, os pastores Freidzon), mas não suas igrejas, exceto a associação entre os Freidzon e a igreja Rey de Reyes, por ser essa congregação a anfitriã do evento. Por outro lado, o carisma pessoal dos pregadores do evento não foi uniformemente ressaltado pelos presentes, figurando no topo Annacondia e Cláudio Freidzon, seguidos de Scataglino e de Betty Freidzon.

A percepção da existência de “gradações de carisma pessoal” entre os protagonistas resulta, dentre outros elementos perceptíveis, da observação da maior ou menor expectativa demonstrada pelos fiéis antes da entrada de cada pregador em cena; do nível de atenção que reservaram aos mesmos durante as suas pregações; e do maior ou menor interesse que expressaram com relação a serem tocados por eles, leia-se: abençoados ou ungidos, segundo creem, quando convidados para se dirigirem à frente do palco.

Da parte dos protagonistas, houve falas que também revelaram uma diferente gradação de carisma existente entre eles. Assim, os três mais jovens reconheceram publicamente o carisma pessoal de Carlos Annacondia, tido por eles como o “modelo”,

o “exemplo”, o “mestre”. Uma vez perante o público, no entanto, colocaram-se todos na mesma posição de poder, sendo um indício que expressa a autoridade carismática dos mesmos a sua invisibilidade fora dos rituais. Ou seja, eles não são vistos circulando na igreja, nos seus corredores e saguões, nem antes, nem depois e nem nos intervalos dos cultos. Eles literalmente “aparecem” no palco no momento adequado. É nessa mesma perspectiva de manutenção do carisma, e não de sua rotinização, que se pode ler a supressão do quarto dia do evento, que, como foi mencionado anteriormente, destinava-se ao encontro dos pastores visitantes com os Freidzon. Tal fato, porém, não parece ser questionado ou criticado pelos participantes, que reconhecem e contribuem para naturalizar a relação assimétrica, e mesmo hierárquica, existente entre eles e os promotores. “Cada um no seu lugar”, disse-me uma brasileira de Manaus presente no evento, quando lhe fiz a observação acima.

O importante poder carismático detido pelos quatro promotores do evento de setembro de 2008 não constitui uma novidade no pentecostalismo argentino. Ao contrário, nesse país essa doutrina tem historicamente se desenvolvido em torno de renomados pastores carismáticos e suas redes de relações personalizadas<sup>27</sup>. O mesmo ocorre parcialmente no Brasil, se levarmos em conta nomes como Davi Miranda, Bispo Macedo, R. R. Soares, Silas Malafaia e outros. Nesse caso, porém, as instituições fundadas ou conduzidas por esses e outros personagens também conquistaram legitimidade no mercado religioso, conhecidas como “Assembleia”, “Quadrangular”, “Universal”, “Internacional”, “Deus é Amor” etc.

Sugiro, portanto, que a força do carisma pessoal dos promotores do Breakthrough constitui um importante atrativo para o comparecimento de fiéis de diferentes países e localidades. Atente-se, no entanto, para o seguinte desdobramento, válido, sobretudo, para os pastores e líderes de igrejas que ali se fazem presentes<sup>28</sup>: o desejo de apre(ender) parte desse carisma, ou, para usarmos um termo de Bourdieu, de adquirir o *habitus* de pregadores em tempo de globalização. Pode-se interpretar através dessa perspectiva certos comportamentos por eles adotados durante o evento, tais como: anotarem e gravarem as músicas ali cantadas, as passagens bíblicas propostas e as interpretações apresentadas pelos pregadores; adquirirem livros e DVDs do encontro; captarem fotografias em que figuravam no interior da igreja; e, especialmente, sua postura no palco, diante dos pregadores, sobretudo de Freidzon e Annacondia.

Ou seja, tais procedimentos revelam não somente o interesse de se levar para casa uma espécie de “material didático”, sobre o qual irão se debruçar, tencionando colocá-lo em prática, adaptando-o às suas realidades nacionais – vontade que podia ser observada na atitude de um pastor boliviano que se encontrava ao meu lado, gravando todo o evento com seu gravador de fita cassete –, mas também o desejo de fortalecerem o seu carisma pessoal. Em outras palavras, comparecem ao evento para aumentar o seu conhecimento religioso, reforçar a sua santificação pessoal, revigorar o entusiasmo religioso, fortalecer a autoestima. Em síntese, aumentar o seu poder pessoal.

Assim, pode-se afirmar que, ao menos para um certo número de fiéis, o Breakthrough se torna um "ritual pedagógico do carisma", para usar uma expressão de Jean Séguy (1982), através do qual se aspira à distinção e ao poder, de forma semelhante ao que Noret observou na África (2005:435)<sup>29</sup>.

Os promotores do evento, notadamente Claudio Freidzon, parecem captar muito bem esse sentido mobilizador dos fiéis ao Breakthrough. Por isso, em vários momentos Freidzon repetiu colocações como estas: "reciben la fuerza del Espiritu Santo"; "reciben la petición de su coracón"; "reciben el avivamento"; "reciben lo que veniran a buscar: tomen-no, tomen-no, tomen-no".

### Conclusão

O modo de ser aberto ao mundo dos protagonistas do Breakthrough, ou seja, sua circulação internacional e uso intenso da internet como meio de comunicação e de divulgação da mensagem religiosa, inscrevem-nos no "espírito do tempo", ou seja, no imaginário da globalização. Essa constatação vai ao encontro da afirmação de Rita Segato, segundo a qual "os agentes religiosos são influenciados pelas tendências da cultura política de uma época..." (Segato 2007:101). Ora, como vimos acima, a abertura ao global foi também claramente posta em relevo durante o evento pelos seus promotores. Simultaneamente, no entanto, foi enaltecido o nacional, por iniciativa, sobretudo, dos fiéis ali presentes. Assim, o Breakthrough consiste num evento em que ocorrem dois movimentos simultâneos: o de pensar o global e o de fortalecer o local (a nação, as nações). Tratam-se de movimentos complementares, resultantes de ações e reações produzidas pelas diferentes facções de participantes do evento, que, não necessariamente, coincidem com os seus projetos pessoais<sup>30</sup>.

Dessa forma, esse estudo de caso reproduz o que parece ser a tônica do processo atual de globalização da cultura, "tempos de globalização e de política da identidade..." (Segato 2007:119), tempo que "dá a impressão de que vivemos numa aldeia global, [mas que] acaba repondo a questão da tradição, da nação e da região" (Oliveira 2006:208).

Procurou-se explorar, ainda, dois significados agregados pelos fiéis à sua participação no Breakthrough, a saber: a afirmação das suas identidades nacionais, que não são ofuscadas nem pela dimensão globalizada que o evento assume, nem pelo compartilhamento coletivo de uma mesma identidade religiosa, e o interesse não somente em aumentar o seu conhecimento religioso, mas também em fortalecer o seu poder carismático. Especialmente os pastores e líderes de igrejas almejam que esse poder seja reconhecido pelos membros das suas comunidades de origem, da mesma forma como eles próprios reconhecem o carisma pessoal dos promotores do Breakthrough.

## Referências Bibliográficas

- ABELÈS, Marc. (2008), *Anthropologie de la globalisation*. Paris: Payot.
- ALGRANTI, Joaquín. (2009), "Neo-pentecostalismo y protesta social. Estudio de la comunidad evangélica de Rey de Reyes". Buenos Aires: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade de Buenos Aires.
- ALVES, Daniel. (2008), "A religião em rede. Contribuições teóricas e metodológicas para um estudo sobre relações transnacionais entre agentes religiosos pentecostais". Paper apresentado no 32º Encontro Anual da ANPOCS, GT Religião e Sociedade, Caxambu, MG.
- BADIE, Bertrand; SMOUTS, M. C. (1995), *Le retournement du monde: sociologie de la scène internationale*. Paris: Presse de la Fondation Nationale des Sciences Politiques & Dalloz.
- BIRMAN, Patrícia. (1997), "O campo da nostalgia e a recusa da saudade: temas e dilemas dos estudos afro-brasileiros". *Religião e Sociedade*, Vol. 18, n° 2: 75-92.
- COLONOMOS, Ariel. (1995), *Sociologie des réseaux transnationaux. Communautés, entreprises et individus: lien social et système international*. Paris: L'Harmattan.
- FRESTON, Paul. (1994), "Breve história do pentecostalismo brasileiro". *Nem anjos nem demônios*. Petrópolis: Vozes.
- FRIGERIO, Alejandro. (1988), *La expansión de religiones afro-brasileñas en el Cono-Sur: representaciones conflictivas de cultura, raza y nación en un contexto de integración regional*. Paper apresentado na Universidade de Nuevo México, Albuquerque, 20-21 de novembro de 1988.
- GEERTZ, Clifford. (2001), "O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder". In: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- \_\_\_\_\_. (2001), "O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século". In: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- GIUMBELLI, Emerson. (2002), *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar/CNPq/PRONEX.
- GRAMS, Rocky. (2007), *Asombrados en Argentina*. Buenos Aires: Publicaciones Casa.
- LEWGOY, Bernardo. (2008), "A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial". *Religião e Sociedade*, Vol. 28(2): 84-104.
- MAFRA, Clara. (2001), *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- MARIANO, Ricardo. (1999), *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- MARIZ, Cecília. (1995), "El debate em torno del pentecostalismo autônomo em Brasil". *Sociedad y Religión*, n° 13: 21-32.
- MARY, André. (2008), "Introduction . Africanité e christianité: une interaction première". *Archives des Sciences Sociales des Religions*, n° 143: 9-30.
- MARY, André; FOURCHARD, Laurent. (2005), "Introduction". In: A. Mary; L.Fourchard; R. Otayek (orgs.). *Entreprises religieuses transnationales en Afrique de l'Ouest*. Paris: Karthala.
- MITCHELL, Clyde. (1974), "Social Networks". *Annual Review of Anthropology*, Vol. 3: 279-299.
- NORET, Joel. (2005), "Logiques transnacionales et développements missionnaires dans les pentecôtismes nigérian, béninois et togolais". In: A. Mary; L.Fourchard; R. Otayek (orgs.). *Entreprises religieuses transnationales en Afrique de l'Ouest*. Paris: Karthala.
- OLIVEN, Ruben George. (2006), *A parte e o todo. A diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. ed.
- ORLOVE, Benjamin S. (1982), "Tomar la bandera: Punch et politique au sud du Pérou". *De l'empreinte à l'emprise*. Genebra: PUF, Cahiers du I'U.E.D.
- ORO, Ari Pedro. (1996), *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Editora Vozes.
- \_\_\_\_\_. (1999), *Axé Mercosul. As religiões afro-brasileiras nos países do Prata*. Petrópolis: Editora Vozes.

- ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre. (2005), *Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Ed. Paulinas.
- OTAYEK, René. (2005), "Introduction". In: A. Mary; L. Fourchard; R. Otayek (orgs.). *Entreprises religieuses transnationales en Afrique de l'Ouest*. Paris: Karthala.
- PACE, Enzo. (1997), "Religião e globalização". In: A. P. Oro; e C. A. Steil (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes.
- PI HUGARTE, Renzo. (1997), "Transnacionalização da religião no Cone-Sul: o caso do Uruguai". In: A. P. Oro; e C. A. Steil (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes.
- SALTALAMACCHIA, Natalia; TICKNER, Arlene. (2007), "Introducción. Una visión alternativa del espacio y los actores interamericanos". In: PISANI, Francis et alii. *Redes transnacionales en la Cuenca de los Huracanes. Un aporte a los estudios interamericanos*. México: Instituto Tecnológico Autónomo de México.
- SANCHIS, Pierre. (1997), "Pentecostalismo e cultura brasileira". *Religião e Sociedade*, Vol. 18, nº 2: 123-126.
- SEGATO, Rita Laura. (1997), "Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização". In: A. P. Oro; e C. A. Steil (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes.
- SEGATO, Rita Laura. (2007), "A faccionalização da república e da paisagem religiosa como índice de uma nova territorialidade". *Horizontes Antropológicos*, Ano 13 nº 27: 99-144.
- SEGUY, Jean. (1982), "Charisme, sacerdote, fondation: autour de L. M. Grignon de Monfort". *Social Compass*, XXIX/1: 5-24.
- VELHO, Otavio. (1997), "Globalização: antropologia e religião". In: A. P. Oro; e C. A. Steil (orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes.
- WEBER, Max. (1944), *Economía y Sociedad*. Mexico: Fondo de Cultura Económica.
- WYNARCZK, Hilário; SEMAN, Pablo. (1995), "Un análisis del campo evangélico y el Pentecostalismo en la Argentina (segunda versión)". In: WYNARCZK e SEMAN, *Panorama actual de campo evangélico en Argentina. Un Estudio sociológico*. Buenos Aires: Facultad Internacional de Educación Teológica.

## Notas

- <sup>1</sup> Esta observação de campo se insere no projeto de pesquisa "Transnacionalização afroreligiosa e pentecostal no Mercosul", que desenvolvo enquanto bolsista de produtividade do CNPq. A escolha do mencionado evento deve-se ao fato de ele consistir num dos maiores encontros evangélicos transnacionais realizados na América Latina nos últimos anos, tanto no que concerne ao número de participantes quanto de diferentes nacionalidades ali representadas. Participou também do evento o doutorando Daniel Alves, do PPGAS da UFRGS, que desenvolve tese sobre a transnacionalização evangélica entre os países do Mercosul. Várias ideias apresentadas neste texto foram previamente discutidas com ele. Daniel também leu a primeira versão deste texto e deu preciosas sugestões, razão pela qual deixo aqui registrado o meu agradecimento a ele. Também agradeço a Ruben George Oliven e aos pareceristas anônimos de *Religião e Sociedade*, pelas sugestões e considerações feitas com relação a este texto.
- <sup>2</sup> Essas formas organizacionais estão se espalhando nos meios evangélicos latino-americanos e consistem em encontros organizados por alguns fiéis em suas próprias casas como atividade complementar aos cultos realizados nos templos. Sua origem é atribuída ao pastor coreano David Yonggi Cho, tendo recebido um grande impulso por parte do pastor colombiano César Castellanos, que incentiva que cada crente torne-se um líder. Segundo Algranti, a igreja Rey de Reyes propõe uma configuração própria do sistema celular, na medida em que se preocupa primeiramente com a formação cristã do

sujeito, fazendo da participação ativa uma consequência lógica da vida espiritual. Nessa igreja, as células são divididas segundo critérios que obedecem a noções de gênero, idade, estado civil e tarefas desempenhadas na instituição. As células que reúnem os jovens são as mais numerosas, contando com cerca de mil e cem grupos. São quatro as principais dimensões constitutivas das células: a) em termos temporais, asseguram uma certa identidade a um grupo de crentes que sustentam um “parentesco espiritual”; b) em termos espaciais, configuram a ampliação dos domínios simbólicos dos templos, formando circuitos que se abrem para os bairros; c) a interação e o laço social se constroem sobre a base do mútuo conhecimento entre seus membros; e d) a célula constitui a adaptação do Evangelho à vida íntima dos sujeitos (Algranti 2009:132-134).

- <sup>3</sup> A participação no evento de 2008 foi de aproximadamente 2.100 pessoas inscritas, provenientes de treze países, assim distribuídas: 1.128 da Argentina; 431 do Brasil; 148 do Uruguai; 73 dos Estados Unidos; 52 do Chile; 26 da China; 16 do Peru; 15 do Paraguai; 9 da Colômbia; 7 do País de Gales; 3 do Canadá; 3 da Bolívia e 1 da França. Além delas, havia cerca de 150 convidados, em sua maioria da Argentina e dos Estados Unidos.
- <sup>4</sup> Uso aqui os termos énicos de referência aos pregadores, ou seja, os termos utilizados na programação do evento.
- <sup>5</sup> É importante assinalar que entre os anos de 1999 e 2006, os Breakthroughs previam, ainda, um quarto dia, opcional, reservado aos pastores que desejassem conhecer melhor o funcionamento e a organização interna da Iglesia Rey de Reyes e entrar em contato pessoal com os seus fundadores. Esse quarto dia foi suprimido em 2007.
- <sup>6</sup> Segundo H. Wyncarczyk, “la función de la música de alabanza es tan importante que los cantores son considerados co-evangelistas” (Wyncarczyk 1993:88).
- <sup>7</sup> Annacondia assim descreve esse momento, como se pode ler em seu *site*: “La historia de nuestro ministerio comienza un 29 de mayo del año 1979, en la ciudad de San Justo cuando Carlos Annacondia y esposa María, entregaron su vida a Cristo, y Dios comenzó a cambiar la historia de sus vidas y familia” (<http://www.carlosannacondia.org>).
- <sup>8</sup> Wyncarczyk esclarece que “Mensaje de Salvación no es propiamente una iglesia, sino una organización para-eclesiástica de campañas evangelísticas, sanidad y liberación. Sin embargo posee ‘fichero de culto’, lo que en la Argentina la acredita como organización religiosa, y una red de veinticinco congregaciones asociadas. La organización distribuye, a través de grabaciones y revistas de aparición irregular, los mensajes de C. A., testimonios de sanidad, relatos de campañas, artículos de colaboradores y músicas cantadas en las reuniones por solistas del staff...” (Wyncarczyk 1993:87).
- <sup>9</sup> A campanha de La Plata, em 1984, por exemplo, mobilizou mais de quarenta distintas denominações (Grams 2007:46); já a realizada no subúrbio de San Martín, em Buenos Aires, após a de La Plata, contou com a participação de mais de 142 congregações. Nessa ocasião, os pastores suspenderam os serviços nas próprias igrejas por trinta dias, período de duração da campanha (Id.:104).
- <sup>10</sup> Sua ida aos Estados Unidos, em 1997, tinha como objetivo conhecer lugares de avivamento. Relata que se despediu da congregação da cidade de La Plata, dizendo-lhes: “Los veré dentro de una semana. Voy a visitar un par de lugares de avivamiento en los Estados Unidos y les traeré noticias de lo que Dios está haciendo en el mundo”. Viajou ao norte de Indiana, onde vive a família de sua esposa e, em 18 de maio daquele ano, enquanto um grupo de jovens oravam por ele no altar da igreja, de repente sentiu que suas mãos começaram a tremer, depois seu corpo, o que o fez perder o controle sobre si, levando-o várias vezes ao solo. Conduzido à casa dos seus sogros, afirma que ali permaneceu durante seis dias na presença de Deus. Segundo suas palavras: “durante seis días permanecí en la presencia del Dios todopoderoso, llorando y gimiendo” (<http://www.scataglini.com/espanol/testimonies/sergio3.htm>).
- <sup>11</sup> Os títulos dos sermões são estes: “Preparando el camino del señor”; “De la unción personal al avivamiento nacional”; “Como graduarse en la Escuela de Santidad”; “Tirando las redes otra vez”; “Capturando territorio perdido”; “La transgresión de Elias”; e “La transgresión de Jonas”.
- <sup>12</sup> Ver nota 2.

<sup>13</sup> O avivamento na Argentina, por sua vez, se inscreve na sequência histórica do estabelecimento do protestantismo nesse país, o qual, segundo Wynarczk e Semán (1995), é implantado a partir de quatro vertentes, mais ou menos homogêneas – por meio de sua perspectiva ideológica e cultural, de sua proveniência e de seu projeto evangelizador –, mas que não constituem camadas isoladas e superpostas temporalmente.

A primeira vertente cobre o período de 1825 a 1850 e acompanha a imigração europeia. Trata-se, num primeiro momento, das igrejas Anglicana, Presbiteriana, Metodista e Evangélica da Prússia e, num segundo momento, das igrejas Valdense (Piemonte), Reformada (holandesa) e Luterana Dinamarquesa.

A segunda vertente compreende o período de 1881 a 1924, com o ingresso das igrejas Metodista Episcopal, Batista, Irmãos Livres, Exército da Salvação, Adventistas do Sétimo Dia, Aliança Cristã e Missionária, Discípulos de Cristo, Luterana Unida, Menonita, Luterana Argentina, Nazarena e Congregacional.

A terceira vertente trata da implantação do pentecostalismo, iniciado com as Assembleias de Deus, em 1916, e que recebeu grande impulso com a campanha levada a efeito em 1954 pelo pastor norte-americano Tommy Hicks, que pregou durante 52 dias em estádios de futebol, reunindo diariamente cerca de 50.000 pessoas. Nas palavras de Wynarczk e Semán, “[Hicks] consolidou positivamente a identidade dos pentecostais alentando o desenvolvimento das vocações ministeriais” (1995:4-8). A partir da década de 60, ingressamos na quarta vertente, com o surgimento de importantes ministérios na Argentina, baseados na noção de avivamento, tais como Ondas de Amor y Paz, do pastor Hector Gimenez; Mensagem de Salvação, de Carlos Annacondia; Visão de Futuro, de Omar Cabrera. Ainda se inscrevem na perspectiva de avivamento os pastores José Manuel Carlos (superintendente nacional da União das Assembleias de Deus); Osvaldo Carnival (fundador da igreja Catedral de la Fé); Guillermo Prein (fundador do Centro Cristiano Nueva Vida); além de Hugo Weiss, Omar Olier, Alberto Scataglino, entre outros (Grams 2007).

<sup>14</sup> São minhas as traduções desta e de outras referências que originalmente estão em francês.

<sup>15</sup> Mais especificamente, Cláudio Freidzon esteve nos dias 28 e 29 de junho na International Church of Las Vegas, de Paul Goulet, em Las Vegas, Estados Unidos; em 1 e 2 de agosto em Dallas, também Estados Unidos; no dia 5 de setembro em Mendoza, Argentina; de 9 a 11 de setembro na Cidade do México, na igreja de Juan José Aguilar; de 22 a 24 de setembro em Buenos Aires, justamente no Breakthrough Conference 2008; de 16 a 18 de outubro em Palermo, Itália, na igreja de Dario Scuto; de 8 a 11 de novembro em Red Deer, Alberta, Canadá; de 26 a 28 de novembro em Barranquilla, Colômbia, na Iglesia Ministerio International El Camino; de 3 a 4 de dezembro em Springfield, Estados Unidos, na Assemblies of God; e de 12 a 14 de dezembro em Madrid.

Para o ano de 2009, como também se pode ver em seu *site*, a agenda, embora incompleta, esclarece que Cláudio Freidzon esteve em 27 e 28 de março em Málaga, Espanha; de 6 a 10 de abril na Operação Vida, na Argentina; em 15 e 16 de abril em New Jersey, Estados Unidos; e em 21 de maio na Finlândia. Betty Freidzon, por sua vez, esteve em Enlace, Costa Rica, nos dias 16 a 18 de março.

Segundo Grams, Freidzon já esteve nos cinco continentes e em mais de cinquenta países do mundo. Afirma esse autor que “más de tres millones de personas han estado involucradas en alguna campana con él (Freidzon), tratándose de ministración cara a cara, sin contar el ministerio extensivo de televisión y vídeo” (Grams 2007:108).

<sup>16</sup> <http://www.carlosannacondia.org/default.asp?pagina=agenda>.

<sup>17</sup> Um olhar sobre a sua agenda prevista para o ano de 2009, ainda que incompleta, dá uma dimensão da trajetória internacional desse evangelista. Em janeiro, dias 25 a 28, estará em Las Vegas, EUA, assim como entre os dias 1 e 22 de fevereiro; em 29 de março, no “virtual meeting”, intitulado All Spanish Meeting – Open Heavens; em 29 de março e em 3 de maio, novamente em Las Vegas, na International Church of Las Vegas; nos dias 17 a 19 de julho, em Washington,

no Fire of His Holiness Conference; nos dias 11 e 18 de outubro e 22 de novembro, novamente em Las Vegas (<http://www.scataglini.com/espanol/itinerario.htm>).

- <sup>18</sup> De fato, todos eles possuem um *site* bem construído, que permite inclusive o acesso a reuniões ao vivo, a programas de rádio, a vídeos, que se efetuem compras etc. Exemplifiquemos com o *site* de Freidzon, que contém os seguintes itens: *home*; acerca de nós (Dr. Cláudio Freidzon, Betty Freidzon e Ministério das Nações); agenda (de ambos); multimídia (contendo devocionais, reuniões ao vivo, galerias de fotos e vídeos); células (contendo material passível de ser baixado para uso nas células de oração); contacte-nos (subdividido em convites, pedidos de oração e informações gerais). Além disso, oferece em destaque a agenda 2009, galeria de fotos, tenda *online* e *bookstore*. Inútil dizer que, além da internet, esses pregadores, em consonância com uma das características do que normalmente se denomina neopentecostalismo (Mariz 1995; Oro 1996; Sanchis 1997; Mariano 1999; Mafra 2001; Giumbelli 2002), ao longo de suas carreiras fizeram importante uso dos meios de comunicação de massa, especialmente do rádio e da televisão, como veículos de divulgação da mensagem religiosa, além de publicarem livros.
- <sup>19</sup> Desde Barnes, na década de 1950, o tema das redes sociais ocupa um lugar importante nas Ciências Sociais. Segundo a literatura, as redes podem ser formais, informais e ilícitas e, via de regra, se desenvolvem tanto de forma paralela ao Estado quanto atuando com ele (Saltalamacchia e Tickner 2007:12-13; 76-77). Mitchell chamou a atenção para a importância assumida por certos líderes de redes que atuam como “âncoras” ou figuras “nós” (Mitchell 1974). Daniel Alves (2008) elaborou uma recuperação bibliográfica da noção de rede em ciências Sociais. Neste texto, operamos com a definição de rede tal como é proposta por Ariel Colonomos, a saber, como uma “organização social composta de indivíduos ou grupos cuja dinâmica busca a perpetuação, a consolidação e a progressão das atividades de seus membros numa ou várias esferas sociopolíticas” (Colonomos 1995:22).
- <sup>20</sup> Aliás, vários autores chamaram a atenção para o aspecto não empiricista da globalização. Assim, para E. Pace, trata-se menos de descrevê-la e defini-la, e mais de entendê-la como “um instrumento metodológico de pesquisa e de compreensão da realidade social contemporânea” (Pace 1997:26). Um “texto, um recurso cultural, acionável por diferentes agentes e em diferentes contextos”, diz O. Velho (1997:54); uma “vontade de agentes situados em posições de influência no campo da política e das finanças internacionais”, sustenta R. Segato (1997:221).
- <sup>21</sup> A título de exemplo, as igrejas latino-americanas mais representativas desse perfil são as brasileiras Universal do Reino de Deus e Deus é Amor, e a mexicana Luz Del Mundo. Na África destaca-se a Church of Pentecost, de Gana, e a Eglise du Christianisme Celeste, de Nigéria.
- <sup>22</sup> De fato, na agenda disponibilizada desse pastor norte-americano para 2009 está prevista a sua presença em diferentes países do mundo, de vários continentes. Em Caracas, Venezuela, nos dias 30 e 31 de janeiro; Miami, FL, dias 12 a 14 de fevereiro; São José, Costa Rica, dias 20 a 22 de fevereiro; Porto Alegre, dias 13 e 14 de março; Long Beach, CA, em 22 de março; Atlanta, GA, dias 26-28 de março; Cleveland, OH, em 10 de abril; Roma, Itália, dias 16-18 de abril; Sydney, Austrália, 15 e 16 de maio; Auckland, Nova Zelândia, 18 e 19 de maio; Baltimore, MD, 28-30 de maio; Kampala, Uganda, 5 e 6 de junho; Congo, África, 12 e 13 de junho; Indianápolis, IN, 25-27 de junho; Londres, 10 e 11 de julho; Dnipropetrovsk, Ucrânia, 13 e 14 de julho; Raleigh, NC, 25 de julho; Overland Park, KS, 31 de julho a 2 de agosto; Memphis, TN, 13-15 de agosto; Surabaya, Indonésia, 27 e 28 de agosto; Toronto, Canadá, 10-12 de setembro; Denver, CO, 18-20 de setembro; Israel, 1-10 de novembro; Mobile, AL, 19-21 de novembro; Orlando, FL, 11-13 de dezembro.
- <sup>23</sup> Oliven recorda ainda outra colocação de Durkheim: a de que o soldado que cai defendendo sua bandeira certamente não o faz acreditando ter se sacrificado por um pedaço de pano (Oliven 2006:18). Nessa mesma perspectiva sagrada que a bandeira assume enquanto símbolo da pátria, Orlove relata que por ocasião da guerra do Pacífico, entre Peru e Chile, entre os anos de 1879 e 1883, Alfonso Ugarte, vendo que a batalha em Arica, em 1880, estava sendo definitivamente vencida pelos chilenos, “jurou que defenderia a bandeira peruana até a morte. Tomou a bandeira, saltou sobre o cavalo e se precipitou no Oceano Pacífico, do alto do penhasco. Seu corpo nunca

foi encontrado" (Orlove 1982:142-143). Evidentemente, hoje Alfonso Ugarté ocupa um lugar importante na martirologia política nacional do Peru.

<sup>24</sup> No continente africano, esclarece André Mary, nas grandes concentrações evangélicas, especialmente nas "missas das nações", ostentam-se em torno dos altares bandeiras de cada país africano delas participantes (Mary 2008:19).

<sup>25</sup> O debate acerca do imperialismo cultural e de sua relativização se tornou famoso com a ilustração da tese da McDonalisedation do mundo e a "inelutável homogeneização dos estilos de consumo e do imaginário em escala planetária" (tese de George Ritzer), e suas reservas, expressas por James Watson, mostrando como no continente asiático "a recepção do sistema McDonald's varia de acordo com os países de acolhida" (Abelès 2008:43).

<sup>26</sup> Jean Séguy recorda, a partir da sua leitura de M. Weber, que o carisma pessoal consiste na qualidade extraordinária de um personagem, reconhecida como tal por um grupo que gravita em torno dele. Próprio dos profetas, demagogos e chefes de guerra, trata-se de uma "graça carismática" fluída e efêmera. Porém, sua consolidação pode ocorrer através do "estado de graça institucional", na medida em que as instituições transmitem ritualisticamente a indivíduos o "carisma de função". Esse consiste na institucionalização de um carisma latente, em germe, num indivíduo (Séguy 1982).

A partir dessas considerações pode-se afirmar que os protagonistas do Breakthrough, reconhecidos como detentores do carisma pessoal, reforçam ainda mais seu carisma através das funções que exercem, enquanto pastores, evangelistas, pregadores, funções essas outorgadas pelas igrejas às quais pertencem, detentoras da "graça institucional".

<sup>27</sup> Recordo o nome de alguns renomados pastores carismáticos argentinos: Hector Gimenez, Carlos Annacondia, Omar Cabrera, Omar Cabrera Junior, José Manuel Carlos, Osvaldo Carnival, Guillermo Prein, Hugo Weiss, Omar Olier, Alberto Scataglini, Sergio Scataglini, Cláudio Freidzon, entre outros.

<sup>28</sup> Recordo, como disse atrás, que haveria no Breakthrough 2008 em torno de 400 pastores.

<sup>29</sup> Evidentemente, o Breakthrough comporta ainda outros significados para os fiéis que dele participam, além da obtenção do "poder" e da afirmação da "identidade nacional", aqui privilegiados. Não se trata, portanto, de reduzir o evento a uma ou duas dimensões. Há, nele, certamente, um "emaranhado" de dimensões, para usar a expressão de Geertz, que chama a atenção justamente para essa direção, ao abordar a situação da religião na modernidade. Diz o antropólogo norte-americano: "o 'sentido', a 'identidade', o 'poder' e 'experiência' estão inextricavelmente emaranhados, implicando-se mutuamente, e é tão impossível fundamentar ou reduzir a 'religião' a essa última, a 'experiência', quanto a qualquer dos demais" (Geertz 2001:164).

<sup>30</sup> R. Segato chama a atenção, acertadamente, para esse aspecto, ao afirmar que "não podemos supor que todas as pessoas que convergem em um grupo – como por exemplo, um grupo religioso – perseguem o mesmo desejo-interesse ou participam da mesma subjetividade; e devemos considerar que pessoas diferentemente posicionadas em um determinado grupo podem ali estar desenvolvendo projetos em parte não coincidentes" (Segato 2007:101).

Recebido em julho de 2009

Aprovado em abril de 2010

**Ari Pedro Oro** (arioro@uol.com.br)

Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião, atuando principalmente com os seguintes temas: pentecostalismo, religiões afro-brasileiras, religião e política e transnacionalização religiosa.

---

**Resumo:**

---

Este texto analisa dois aspectos que sobressaíram na observação etnográfica de um encontro evangélico internacional, ocorrido em Buenos Aires, entre os dias 22 e 24 de setembro de 2008, conhecido como Breakthrough 2008. Trata-se da articulação entre o global e o nacional – o primeiro enaltecido sobretudo pelos organizadores e principais protagonistas do evento, o segundo especialmente pelos fiéis – e da busca de poder e conhecimento, percebidos como elementos mobilizadores da participação de pastores e fiéis de diferentes nações no mencionado evento.

**Palavras-chave:** transnacionalização religiosa, pentecostalismo, Argentina.

---

**Abstract:**

---

This text analyzes two salient features, brought out by ethnographic observations, of an international evangelical meeting that occurred in Buenos Aires (September 22 – 24, 2008) known as the 2008 Breakthrough. We refer, first, to the articulation between global and national elements – the former glorified especially by the organizer and principal protagonists of the event, and the latter valued especially by the faithful. The second feature refers to the quest for power and knowledge as mobilizing elements for pastors and adepts from different nations to participate in the event.

**Keywords:** transnational religion, pentecostalism, Argentina.